



PERFIL DE MULTIRRESISTÊNCIA DE ISOLADO DE *ESCHERICHIA COLI* DE UROCULTURA DE CADELA

GABRIELA JUSTINE AUGUSTO DA SILVA; LETÍCIA SOARES FRANCO; ROSANA MARIA DE OLIVEIRA

Introdução: Nos últimos anos, a resistência aos antimicrobianos encontrada em isolados bacterianos se tornou extremamente importante. O uso indevido de antibióticos para tratamentos apresentou uma grande crescente, levando a restrições de venda e proibições de uso para determinadas espécies. Isolados de *Escherichia coli*, muitas vezes, considerados como patógenos oportunistas têm-se apresentado frequentemente resistentes a diferentes antimicrobianos devido a tratamentos inadequados ou negligência. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é apresentar o perfil de resistência bacteriana aos antimicrobianos de uma cadela no período de 15 dias. **Relato de caso:** Foi enviada uma urocultura de uma cadela, American Bully, 10 anos de idade, para o laboratório Lab&Vet Diagnóstico e Consultoria Veterinária, em março de 2023. A amostra foi processada e semeada em ágar sangue e ágar MacConkey, por 24h à 37°C. Foram visualizadas colônias isoladas de *E. coli*, fermentadoras de lactose. Foi realizado o antibiograma da estirpe através do método de disco-difusão Kirby-Bauer e foi possível observar sensibilidade as cefalexinas de primeira e segunda geração, quinolonas (ciprofloxacina, enrofloxacin, levofloxacina e norfloxacina), aminoglicosídeos (amicacina e gentamicina) e sulfametoxazol no dia 08 de março. Relatada cistite recorrente pelo tutor do animal, foi realizada nova urocultura no dia 22 de março, novamente com o isolamento de *E. coli*, porém apresentando o perfil de multirresistência, testando os mesmos antimicrobianos, com sensibilidade apenas a amicacina. Além da resistência a diferentes classes de antimicrobianos, foi possível observar a presença de fenótipo de Beta-lactamase de espectro estendido. **Conclusão:** De acordo com o protocolo de tratamento prescrito pelo médico veterinário e a realização do tratamento pelo tutor, os isolados podem se tornar resistentes as drogas testadas. Isso ocorre devido a troca de genes de resistência entre os isolados bacterianos, levando a estirpes cada vez mais difíceis de serem tratadas e/ou sem resposta no tratamento. É necessária a observação desses pacientes para monitorar os isolados, associar drogas para o tratamento, instruir o tutor e fornecer qualidade de vida devido a cistite recorrente.

Palavras-chave: **MULTIRRESISTÊNCIA; ESCHERICHIA COLI; RELATO DE CASO; MEDICINA VETERINÁRIA; CÃO**